



2023
Ano 2, n. 3

SUSTENTABILIDADE E
ATIVIDADE PORTUÁRIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Reitor: Prof. Dr. Natalino Salgado
Vice-Reitor: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Expediente

Observatório Portuário

Coordenação

Dr. Sérgio Sampaio Cutrim

Vice-coordenação

Dr. Tadeu Gomes Teixeira

Pesquisadores

Dra. Darliane Ribeiro Cunha

Dr. Leo Tadeu Robles

Cientista de dados

Francisco Jadson Brito de Oliveira

Assistente de pesquisa

Luciane Maramaldo Oliveira

Karoline Oliveira Soares

Marketing e Redes Sociais

Letícia Oliveira Conceição

Periodicidade
Trimestral

Endereço

Av. dos Portugueses, 1996.

Vila Bacanga, São Luís - MA

CEP: 65080-805

Centro de Ciências Sociais

Departamento de Ciências Contábeis e Administração

Observatório Portuário

www.observatorioportuario.ufma.br

observatorioportuario@ufma.br

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

Sustentabilidade e atividade Portuária. Vol. 1,
n. 1 (dez. 2022)- . -- São Luís : Universidade Federal do
Maranhão, 2022-

Periodicidade trimestral

v. 2, n. 3, 2023

Disponível em: <https://observatorioportuario.com.br/relatorios/>

1. Portos - Brasil. 2. Portos - Aspectos ambientais. I.
Universidade Federal do Maranhão. II. Observatório
Portuário.

CDD (22. ed.) 387.10981

Tatyane Barbosa Philippi

Bibliotecária CRB 14/735

**Observatório
Portuário**

Copyright © 2023 by UFMA



Baum Soluções Informacionais

Revisão de português e ABNT

Projeto gráfico

SUMÁRIO

02

APRESENTAÇÃO

03

QUEM SOMOS

04

1 INTRODUÇÃO

05

2 ODS E O SETOR PORTUÁRIO

08

3 ODA E A DIVULGAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE
PELOS PORTOS PÚBLICOS

11

4 IMPORTÂNCIA DOS ODS PARA OS PORTOS

13

5 EVIDENCIAÇÃO DAS INICIATIVAS DE SUSTENTABILIDADE NOS
RELATÓRIOS

18

6 CONCLUSÕES

19

7 NOTAS METODOLÓGICAS

20

8 CONVÊNIO

21

REFERÊNCIAS

Observatório
Portuário

APRESENTAÇÃO

O Observatório Portuário é um *think tank* originado a partir do Grupo de Pesquisa LabPortos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É um projeto institucional da nossa universidade, financiado por meio de um Convênio de Educação, Ciência e Tecnologia e Inovação (ECTI), com a Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), administradora do Porto do Itaqui.

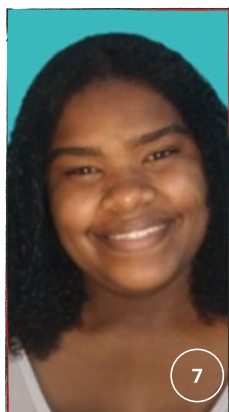
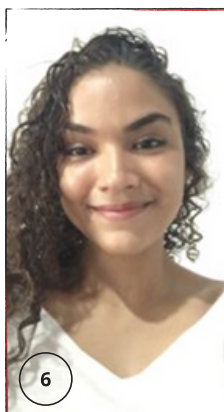
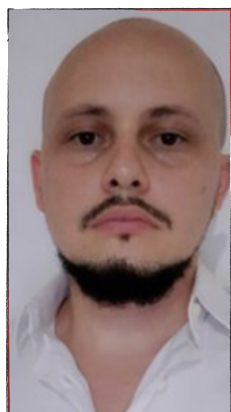
Existe uma lacuna em nossa sociedade de informações sobre o setor portuário e transporte aquaviário, impactos, condicionantes e drives de tendências. Há uma verdadeira assimetria informacional com reverberação na relação porto-cidade, no engajamento dos *stakeholders*, na sustentabilidade e posicionamento *Environmental, Social and Governance* (ESG).

Nesse sentido, nosso propósito é subsidiar os atores do setor portuário (gestores privados e públicos, empresários, trabalhadores e academia) com conhecimentos gerados a partir de informações públicas disponíveis e analisadas conforme o contexto regional, sobretudo em aspectos relacionados aos impactos econômicos da atividade portuária, indicadores da atividade, mercado de trabalho, comércio exterior, movimentação portuária, dentre outros cenários e perspectivas que influenciam as estratégias para o setor.

Nossa missão é conectar o setor portuário com a sociedade. Esperamos que nossos produtos, disponibilizados gratuitamente, fomentem discussões, estratégias e políticas públicas para o ecossistema portuário.



QUEM SOMOS



1 Prof. Dr. Sérgio Cutrim
Coordenador

2 Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira
Vice - coordenador

3 Prof. Dr. Leo Tadeu Robles
Pesquisador

4 Profa. Dra. Darliane Ribeiro Cunha
Pesquisadora

5 Francisco Jadson de Oliveira
Cientista de Dados

6 Letícia Oliveira
Social Media

7 Mariana Esthefane Ribeiro
Assistente de Pesquisa

8 Luciane Maramaldo
Assistente de Pesquisa

9 Karoline Soares
Assistente de Pesquisa

1 INTRODUÇÃO

O relatório “Evidenciação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelos Portos Públicos” é o terceiro relatório do Observatório Portuário publicado em 2023. O tema da sustentabilidade é prioritário para o Observatório Portuário que aborda a sustentabilidade sobre múltiplas perspectivas, visando evidenciar para os *stakeholders* a importância dos portos e sua contribuição para os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

O aumento da conscientização sobre a importância da sustentabilidade no âmbito empresarial é uma tendência relevante que se manifesta na publicação de relatórios sobre a temática, contemplando informações ambientais, sociais e de governança (ESG). Este relatório tem como objetivo apresentar as ações de sustentabilidade e a sua relação com os objetivos de desenvolvimento sustentável. O estudo foi direcionado aos 15 portos públicos com a maior nota no Índice de Desempenho Ambiental (IDA), e para compô-lo foram utilizados dados dos relatórios de sustentabilidade publicados em 2021.

Conhecer e acompanhar os indicadores de gestão e sua relação com os objetivos de desenvolvimento sustentável pode auxiliar na elaboração de estratégias que reduzam os impactos ao meio ambiente e promovam maior transparência e relação com as partes interessadas. Adicionalmente, realizar estudos nesse tema pode estimular a promoção de políticas públicas na área de sustentabilidade. Este é o terceiro de uma série de três relatórios que visa proporcionar uma reflexão sobre a sustentabilidade nos portos e auxiliar na promoção de portos mais sustentáveis.

Boa leitura!



2 ODS E O SETOR PORTUÁRIO

Iniciativas para promover o desenvolvimento sustentável são um tema amplamente discutido na Organização das Nações Unidas (ONU), inclusive em 1992 no Rio de Janeiro, a ONU criou a agenda 2021 que posteriormente foi substituída pela agenda 2030. Em 2015, a Organização das Nações Unidas adotou um plano de ação global para o desenvolvimento sustentável conhecido como Agenda 2030. A proposta global contém 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas relacionadas que abordam os desafios globais de mudança climática, desigualdade social e degradação ambiental. Os ODS exigem uma ação mundial entre governos, empresas e organizações da sociedade civil para alcançar a prosperidade compartilhada e sustentável (KHALED; ALI; MOHAMED, 2021).

A proposta da Agenda 2030 é auxiliar as organizações a maximizarem sua contribuição para os ODS. Ao alinhar os objetivos da empresa com os ODS, é possível demonstrar o compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável. Para isso, as empresas devem seguir as seguintes etapas: compreender os ODS, definir os ODS relevantes e mapeá-los em relação aos indicadores de negócios existentes, estabelecer metas que contribuam positivamente para os ODS, integrar a sustentabilidade ao negócio principal e publicar as práticas de sustentabilidade corporativa (SDG Compass, 2015).

A agenda 2030 discute cinco aspectos – pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria – de importância crucial para a humanidade e para o planeta. Sumariamente, a descrição de cada aspecto compreende: **Pessoas**: acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões; **Planeta**: proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática; **Prosperidade**: assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza; **Paz**: promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência; **Parceria**: mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada (ONU, 2015).

Barbieri (2020) destaca que os objetivos de desenvolvimento sustentável cobrem os três elementos usuais considerados da sustentabilidade: econômico (qualidade de vida e bem-estar); sociedade (compartilhamento equitativo) e meio ambiente (sustentável e respeito aos limites planetários).

De maneira concisa, a Agenda 2030 apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que incluem 169 metas relacionadas a desafios globais, tais como mudanças climáticas, desigualdade social e degradação ambiental. Ademais, a Agenda 2030 prevê compromissos a serem cumpridos, formas de acompanhamento e avaliação de seu progresso e os meios necessários para implementá-la (ONU, 2015).

A indústria marítima desempenha um papel importante na promoção da sustentabilidade e no alcance dos ODS. Na dimensão social, é vital que a indústria promova a igualdade de gênero e a capacitação das mulheres por meio de iniciativas globais e atividades específicas voltadas para o setor. Ademais, é importante destacar que a navegação marítima é uma fonte significativa de empregos, especialmente em países em desenvolvimento, e, por isso, questões relacionadas à saúde e bem-estar dos trabalhadores são fundamentais para a indústria naval.

No que diz respeito ao meio ambiente, a indústria marítima deve colaborar para minimizar os impactos ambientais causados pelo transporte marítimo, reduzindo a poluição nos oceanos, portos e regiões costeiras. É imprescindível que o setor invista em financiamento, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias limpas para o setor marítimo. Além disso, é fundamental que as empresas desse setor estejam em conformidade com as regulamentações ambientais internacionais, como a Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios (IMO, 2017).

A agenda 2030 exige uma ação mundial entre governos, empresas e organizações da sociedade civil para alcançar a prosperidade compartilhada e sustentável (KHALED; ALI; MOHAMED, 2021). No Quadro 1 são apresentados os 17 ODS e as ações da indústria marítima para contribuir para atingir estes objetivos, compilando os aspectos evidenciados por Wang *et al.* (2020).

É indispensável monitorar os indicadores do setor marítimo e portuário e sua vinculação com os objetivos de desenvolvimento sustentável, tendo em vista que os portos constituem um dos principais pilares do crescimento econômico local e podem servir como instrumentos para a implementação de medidas sustentáveis em uma perspectiva regional.

Cerceau *et al.* (2014) destaca que é possível que os portos sejam considerados como zonas autônomas capazes de estimular o crescimento de outras regiões. Esses centros portuários podem desempenhar um papel fundamental como impulsionadores do desenvolvimento econômico local, além de servirem como catalisadores na adoção de políticas sustentáveis em uma escala regional mais ampla.



Quadro 1 - O papel da indústria marítima para alcançar os ODS

	Nome do objetivo	Papel da indústria marítima para alcançar os ODS
1	Erradicação da pobreza	Garantir que o transporte marítimo seja seguro, protegido e limpo, promovendo a prosperidade e o crescimento sustentável em uma economia verde e azul.
2	Fome zero e agricultura sustentável	Garantir cadeias de abastecimento eficientes e econômicas para a distribuição global de alimentos.
3	Saúde e Bem-Estar	Promover a redução da poluição gerada pelo transporte marítimo em áreas oceânicas, portuárias e costeiras.
4	Educação de qualidade	A proteção, segurança e proteção ambiental no mar dependem da educação e do treinamento dos colaboradores.
5	Igualdade de gênero	Promover a igualdade de gênero e capacitar mulheres por meio de iniciativas globais e atividades específicas voltadas para o setor, a fim de ampliar a participação feminina na indústria marítima.
6	Água potável e saneamento	Colaborar para a redução de resíduos no mar, que é um aspecto fundamental da gestão integrada de resíduos e uma ação efetiva para proteger os ecossistemas aquáticos.
7	Energia limpa e acessível	Promover o financiamento, a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias de energia limpa para o setor marítimo.
8	Trabalho decente e crescimento econômico	As questões relacionadas à saúde e ao bem-estar dos colaboradores são um tema central da indústria naval.
9	Indústria, inovação e infraestrutura	Um transporte marítimo mais eficiente, em parceria com o setor portuário, será um grande motor para a estabilidade global e o desenvolvimento sustentável.
10	Redução das desigualdades	Auxiliar países que carecem de conhecimento técnico e recursos para operar uma indústria de transporte marítima segura e eficiente.
11	Cidades e comunidades sustentáveis	A indústria de navegação deve ajudar a melhorar a segurança marítima e a proteção de infraestrutura de logística global.
12	Consumo e produção responsáveis	Reduzir a geração de resíduos, tanto os resíduos operacionais de navios quanto o despejo de resíduos no mar.
13	Ação contra a mudança global do clima	Desenvolver soluções para monitorar e controlar as emissões do setor de transporte e minimizar a poluição do ar, visando combater os efeitos das mudanças climáticas.
14	Vida na água	A indústria de navegação é responsável por medidas globais para melhorar a segurança e proteção da navegação internacional e para prevenir a poluição dos navios.
15	Vida terrestre	A indústria de navegação é responsável pela segurança nos portos e faz parte dos esforços globais para deter o tráfico ilegal de vida selvagem.
16	Paz, justiça e instituições eficazes	A indústria naval promove instituições eficazes para garantir o fluxo seguro do comércio marítimo.
17	Parcerias e meios de implementação	A <i>International Maritime Organization</i> atualmente tem acordos de parceria com organizações não governamentais, incluindo as principais organizações e órgãos ambientais globais.

3 IDA E A DIVULGAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE PELOS PORTOS PÚBLICOS

O Índice de Desempenho Ambiental (IDA) é um instrumento de acompanhamento e controle da gestão ambiental. O IDA visa quantificar e simplificar as informações portuárias com o objetivo de facilitar o entendimento de diversos *stakeholders* sobre as questões ambientais portuárias (ABRANTES; BARRELLA, 2019).

O IDA avalia a gestão ambiental, sendo que sua versão atual possui 38 indicadores específicos que estão relacionados aos indicadores globais (governança ambiental, segurança, gestão das operações portuárias, gerenciamento de energia, custos e benefícios das ações ambientais, agenda ambiental, gestão condominial do porto organizado, educação ambiental, saúde pública, monitoramento da água, monitoramento do solo e material dragado, monitoramento do ar e ruído, gerenciamento de resíduos sólidos e biodiversidade) (ANTAQ, 2022).

O modelo do IDA considera indicadores ambientais em vários aspectos, fornecendo assim uma boa visão do desempenho ambiental do porto. A regularidade na divulgação das informações do IDA proporciona o acompanhamento do desempenho portuário ao longo do tempo e pode demonstrar a evolução da gestão portuária no Brasil em relação aos aspectos ambientais.

Contudo, é importante destacar que o IDA não aborda os aspectos sociais, econômicos e de governança de forma ampla. Sendo assim, a elaboração e divulgação dos relatórios de sustentabilidade pelos portos é importante e indispensável para uma avaliação completa do desempenho sustentável. Esses relatórios fornecem informações mais detalhadas sobre os aspectos social, econômico e de governança dos portos, permitindo uma visão mais ampla da sustentabilidade portuária.

Assim, recomenda-se a utilização do IDA juntamente com outros indicadores disponíveis nos relatórios de sustentabilidade para avaliar o desempenho ESG dos portos. A junção de ambos proporciona uma visão mais abrangente e aprofundada acerca do desempenho portuário em relação aos aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança.

A última avaliação do IDA foi realizada em 2021 e foram avaliados 31 portos públicos. A nota média do IDA em 2021 foi de 77,38 pontos e em 2017 a nota média era de 63,81 o que demonstra uma evolução nos últimos anos. Os 15 portos com as maiores notas do IDA em 2021 foram selecionados para o estudo. Assim, o estudo contemplou os portos de Itajaí (99,82), Paranaguá (99,29), Santarém (97,33), Itaquí (97,30), São Francisco do Sul (96,95), São Sebastião (95,96), Santos (95,35), Imbituba (93,88), Vila do Conde (91,73), Suape (91,45), Fortaleza (88,53), Antonina (88,23), Rio Grande (86,03), Recife (85,73) e Belém (85,12).

Como é possível observar no Quadro 2, apenas seis dos portos de destaque na gestão ambiental (notas altas no IDA) divulgaram o relatório de sustentabilidade em seu site referente ao ano de 2021. Considerando que Paranaguá e Antonina tem a mesma Autoridade Portuária, cinco relatórios foram analisados.

Quadro 2 – Publicação dos relatórios de sustentabilidade dos portos públicos

Posição IDA	Nome do Porto	Autoridade Portuária	Nome do Relatório Publicado
1	Itajaí	Superintendência do Porto de Itajaí	ND
2	Paranaguá	Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina	Relatório de Sustentabilidade
3	Santarém	Companhia Docas do Pará	ND
4	Itaquí	Empresa Maranhense de Administração Portuária	Relatório de Sustentabilidade
5	São Francisco do Sul	SCPAR	ND
6	São Sebastião	Companhia Docas de São Sebastião	ND
7	Santos	Santos Port Authority	Relatório de Sustentabilidade
8	Imbituba	SCPAR	Relatório de Sustentabilidade
9	Vila do Conde	Companhia Docas do Pará	ND
10	Suape	Suape	Relatório de Sustentabilidade nos moldes do GRI
11	Fortaleza	Docas do Ceará	ND
12	Antonina	Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina	Relatório de Sustentabilidade
13	Rio Grande	Portos RS	ND
14	Recife	Porto do Recife AS	ND
15	Belém	Companhia Docas do Pará	ND

Nota: ND – não disponível o relatório para o ano de 2021.

Fonte: ???

O relatório de sustentabilidade fornece informações transparentes e detalhadas sobre as práticas de sustentabilidade adotadas pelos portos. Essas informações podem ajudar na construção de confiança e credibilidade junto às partes interessadas, melhorando a reputação e o relacionamento com a comunidade. Além disso, a publicação de relatórios possibilita a comparação do desempenho sustentável entre os portos, incentivando a busca pela melhoria contínua e a adoção de boas práticas em outros temas de sustentabilidade que não foram explorados pelo IDA.

Porém, vale ressaltar que a publicação do relatório de sustentabilidade é apenas o primeiro passo para a promoção da sustentabilidade nos portos. É necessário acompanhar a evolução das iniciativas de sustentabilidade promovidas pelos portos. Também é importante que os relatórios sejam elaborados com base em padrões internacionais reconhecidos, como o Global Reporting Initiative (GRI), para garantir a comparabilidade entre os dados divulgados pelos portos.

A Nova Governança está inserida no contexto de capitalismo de stakeholders. O objetivo de apenas obter lucro pelas organizações não é mais suficiente para o sucesso e perenidade. Toda organização, seja pública ou privada, deve ter declarado qual o seu propósito social, buscar uma licença social, que pode ser resumido como o impacto positivo na sociedade (CUTRIM, 2023).

4 IMPORTÂNCIA DOS ODS PARA OS PORTOS

Os portos públicos analisados publicam sua relação dos ODS de forma diferenciadas. O porto de Santos, por exemplo, relaciona os ODS com ações específicas e com a sua matriz de materialidade. Os Portos de Paranaguá e Antonina também relacionam de forma direta os ODS e as ações de sustentabilidade. Outros portos, como por exemplo, Itaqui e Suape, não relacionam os ODS aos indicadores ou iniciativas de sustentabilidade. Porém, ambos possuem diversas ações que auxiliam na promoção da sustentabilidade e mencionam em seus relatórios de sustentabilidade a adesão ao Pacto Global. O porto de Imbituba publicou o relatório de sustentabilidade em 2021, contudo, não aborda o tema ODS.

Em 2021, a Santos Port Authority reestruturou sua Política de Sustentabilidade, visando nortear as ações e atividades sustentáveis da Companhia, seguindo critérios de governança ambiental, social e corporativa. A publicação do documento formalizou o compromisso e a preocupação da alta liderança da SPA com os princípios de sustentabilidade. Nessa versão atualizada, a Política de Sustentabilidade trouxe inovações importantes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS/ONU e inseriu aspectos ESG (PORTO DE SANTOS, 2021).

A Agenda Ambiental Institucional para o triênio 2021-2023 é o documento que expressa os compromissos e ações da SPA relacionados às questões ambientais, no âmbito de suas atividades, alinhando-se à Política de Sustentabilidade da Companhia. Apresenta-se como um importante instrumento de mudança da cultura institucional, relacionando-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e estimulando as partes interessadas a incorporarem os aspectos ambientais às suas atividades. Deve-se ressaltar que a Agenda Ambiental Institucional publicada em 2021 foi o primeiro documento desta natureza emitido pela Autoridade Portuária de Santos, representando um grande avanço em termos de gestão, bem como o compromisso assumido pelo corpo diretivo da instituição para consolidação de uma agenda ESG (PORTO DE SANTOS, 2021).

Com a intenção de ampliar o impacto positivo que exerce na sociedade e proteger o meio ambiente, a empresa Portos do Paraná realiza programas e iniciativas para contribuir com o atingimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Empresa ainda possui uma cartilha com os objetivos que disponibiliza para a comunidade na intenção de criar canais de relacionamento e informação contínuos entre a Empresa pública e a sociedade e incentivar as boas práticas (PORTO DE PARANAGUÁ, 2021).

Desde 2018, a EMAP é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas e atua com o objetivo de contribuir e mobilizar a comunidade empresarial para adotar em suas práticas de negócios os princípios dos direitos humanos nas relações de trabalho, de preservação do meio ambiente e do combate à corrupção. A EMAP tem suas atividades norteadas pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que contém o conjunto de 17 ODS e na atuação junto ao Pacto Global, participa dos Grupos de Trabalho do ODS 6 (Acesso e qualidade da Água) e dos grupos referentes à responsabilidade social e questões de gênero (PORTO DO ITAQUI, 2021).

Outro passo indiscutível nessa direção foi o nosso ingresso no Pacto Global das Nações Unidas, considerado o maior e mais importante movimento de responsabilidade social empresarial do mundo, presente em 164 países por meio de mais de 15 mil organizações empresariais e não empresariais. Ao aderirmos ao Pacto Global, assumimos publicamente o compromisso de buscar tornar os seus dez princípios – sobre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção – parte da estratégia, da cultura e das operações cotidianas de Suape e de nos envolvermos em projetos cooperativos que promovam os 17 ODS da Agenda 2030 (PORTO DE SUAPE, 2021).



5 EVIDENCIAÇÃO DAS INICIATIVAS DE SUSTENTABILIDADE NOS RELATÓRIOS

No Quadro 3 são relacionadas as iniciativas de sustentabilidade consideradas de destaque nos relatórios de sustentabilidade dos portos do estudo publicados em 2021. Classifica-se a evidenciação em dois tipos: direta e indireta. A evidenciação direta é quando o porto no relatório menciona a iniciativa ao ODS. Observa-se que os portos de Santos, Paranaguá e Antonina têm iniciativas vinculadas de forma direta.



Relatório	Iniciativa	ODS	Evidenciação
<p>PORTO DE SANTOS, 2021</p>	<p>A atividade portuária está diretamente ligada ao uso das águas como meio principal de transporte, podendo haver efeitos e consequências decorrentes da operação. Neste sentido, a Santos Port Authority executa de forma regular campanhas mensais de monitoramento da qualidade das águas e efluentes da região do Porto de Santos.</p> <p>O monitoramento da qualidade das águas contempla a coleta de amostras em 16 pontos distribuídos ao longo do canal de navegação, em três diferentes profundidades. Já o monitoramento dos efluentes ocorre em 20 pontos distribuídos em toda a extensão das margens direita e esquerda do Porto Organizado de Santos, cujas localizações foram escolhidas pelo histórico e potencial de contaminação das áreas drenadas.</p>	<p>6</p>	<p>Direta</p>
<p>PORTO DE SANTOS, 2021</p>	<p>Diante do cenário no qual o Porto de Santos está inserido, em região cercada de importantes áreas de proteção ambiental, como o Parque Estadual da Serra do Mar, o Parque Estadual Restinga de Bertiooga, o Parque Estadual Xixová-Japuí, o Parque Estadual Marinho da Laje de Santos e a Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Centro, somado ao importante papel que desempenha no cenário econômico social do País, a SPA assume o desafio de gerenciar as operações portuárias do maior porto da América Latina, de forma a evitar e reduzir ao máximo seus impactos significativos. Entre os principais riscos à biodiversidade, encontram-se os relacionados com as atividades de dragagem que, se não forem devidamente gerenciados, têm potencial de causar redução do número de espécies, conversão de habitats e mudanças de processos ecológicos no canal de navegação e berços de atracação. Outro aspecto significativo advém do risco de introdução de espécies exóticas provenientes de água de lastro e de obras vivas das embarcações, caso não haja um controle adequado. Além do monitoramento contínuo dos aspectos ambientais da operação portuária e das obras dragagem, a SPA estabelece normativos de controle e mitigação de não conformidades, os quais permitem o adequado gerenciamento dos riscos da atividade portuária e garantem a preservação dos recursos naturais e da biodiversidade de sua área de influência.</p>	<p>6</p>	<p>Direta</p>

Quadro 3- Iniciativas de sustentabilidade nos relatórios

Relatório	Iniciativa	ODS	Evidenciação
<p>PORTO DE SANTOS, 2021</p>	<p>A SPA desenvolveu seu primeiro Inventário de gases causadores do efeito estufa, referente às operações do ano de 2021, de acordo com a metodologia do GHG Protocol e respeitando a Decisão de Diretoria nº 254/2012/V/I, de 22/08/2012, da Cetesb. De acordo com o relatório, as atividades da SPA são de baixa intensidade carbônica, uma vez que a sua atividade fim é de fornecimento de infraestrutura e de fiscalização portuária, sendo que muitas das atividades desenvolvidas são administrativas. De modo geral, o balanço de emissões da SPA é equilibrado, envolvendo ações que reduzam ou evitem as emissões de gases de efeito estufa (GEE). As emissões evitadas são proporcionadas por atividades desenvolvidas por mecanismos sustentáveis que, se fossem realizadas da forma tradicional, causariam emissões de GEE. Já as atividades de remoção de GEE são aquelas que absorvem esses gases, sequestrando CO2 da atmosfera.</p>	<p>7 e 13</p>	<p>Direta</p>
<p>PORTO DE PARANAGUÁ E ANTONINA, 2021</p>	<p>Estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental para a implementação de uma usina biodigestora para a produção de energia elétrica de forma sustentável a partir dos resíduos oriundos da atividade portuária.</p>	<p>7</p>	<p>Direta</p>
<p>PORTO DE PARANAGUÁ E ANTONINA, 2021</p>	<p>Utilização de energia solar nas baterias das lâmpadas das boias de sinalização instaladas no canal marítimo de acesso ao porto. Estudo para um sistema on-line integrado de monitoramento da coleta e destinação de resíduos sólidos, onde dentro das caçambas de lixo estão instalados de sensores rastreados via satélite, que permitem saber se as caçambas estão vazias ou cheias, suas temperaturas internas buscando agir imediatamente em caso de incêndio e também se as mesmas estão emitindo de mau cheiro. Monitoramento que permite aos contribuintes saberem a posição exata dos equipamentos, e o número do contrato da prestadora do serviço, buscando eficiência, efetividade, controle e transparência na gestão.</p>	<p>9</p>	<p>Direta</p>

Quadro 3- Iniciativas de sustentabilidade nos relatórios

Relatório	Iniciativa	ODS	Evidenciação
<p>PORTO DE PARANAGUÁ E ANTONINA, 2021</p>	<p>ECOPORTS – sistema de certificação e gestão ambiental global e internacional desenvolvido especialmente para autoridades e terminais portuários. A Empresa é o único porto público com selo EcoPorts e submeteu o relatório para a certificação PERS.</p>	<p>17</p>	<p>Indireta</p>
<p>PORTO DO ITAQUI, 2021</p>	<p>A partir de 2021 a EMAP passou a realizar o inventariamento de suas emissões de Gases de Efeito Estufa. A partir da contratação de consultoria especializada, a EMAP mapeou e mensurou a quantidade de TCO₂e (Toneladas de Carbono Equivalente) decorrente de suas operações. Para o início do programa, a empresa optou por realizar o inventário apenas das emissões decorrentes dos Escopos 1 e 2 (emissões diretas e indiretas geradas pela EMAP), realizando o inventário referente às emissões do Porto do Itaquí e dos Terminais de Passageiros do Cujupe e Ponta da Espera.</p>	<p>11 e 13</p>	<p>Indireta</p>
<p>PORTO DO ITAQUI, 2021</p>	<p>Com foco na preservação desse recurso natural e visando operações portuárias ambientalmente mais seguras, a EMAP realiza severo controle dos padrões ambientais dos efluentes lançados no mar, bem como realiza fiscalizações 24h por dia para evitar queda de produtos na água e ainda mantêm um vasto aparato de planos, materiais e treinamentos para evitar derrame de óleo na água (poluição por óleo). Em seu Sistema de Gestão Ambiental certificado pela Norma ISO 14001, a EMAP mapeia e controla aspectos e impactos ambientais decorrentes das operações portuárias e pré-define as medidas necessárias para sua mitigação e controle. Além disso, monitora a qualidade da água servida (efluente) e do corpo hídrico receptor, além dos sedimentos e biota aquática. E com o apoio de universidades, analisa e controla a existência de eventuais espécies exóticas invasoras na região do Porto, para fins de controle de bioinvasão por água de lastro.</p>	<p>14</p>	<p>Indireta</p>

Quadro 3- Iniciativas de sustentabilidade nos relatórios

Relatório	Iniciativa	ODS	Evidenciação
PORTO DE IMBITUBA, 2021	O ADCP, Perfilador de Corrente Marinha (Acoustic Doppler Current Profiler), foi instalado em julho de 2021, próximo ao canal de acesso ao Porto de Imbituba. O equipamento mede a intensidade e direção das ondas e correntes marinhas que atuam na enseada do Porto e passou a integrar a metodologia do Programa de Monitoramento das Condições Hidrodinâmicas. As informações coletadas pelo ADCP estão disponíveis para os trabalhadores envolvidos nas manobras dos navios, como práticos e rebocadores.	13	Indireta
PORTO DE IMBITUBA, 2021	O Porto de Imbituba conta com um novo anemômetro, equipamento utilizado para a medição da velocidade e direção do vento. O aparelho foi instalado na área operacional do Porto, junto ao molhe de abrigo, e entrou em funcionamento no início do mês de outubro. O objetivo da ferramenta é melhorar o monitoramento das variáveis meteorológicas e garantir ainda mais segurança nas manobras dos navios	11 e 13	Indireta
PORTO DE SUAPE, 2021	Agenda Azul – Megamar Prof. Fábio Hazin; Derrocagem Parcial Hippocampus; Biomar; Estoque Pesqueiro; APA Marinha; Pacto Global – ONU as na região do Porto, para fins de controle de bioinvasão por água de lastro.	14	Indireta
PORTO DE SUAPE, 2021	Agenda Verde – Gestão do Parque Metropolitano Armando Holanda Cavalcanti; Unidades de Conservação e Planos de Manejo – Ilha e Tiriri; Prospecção de espécies nativas ornamentais; Produção e manutenção de mudas no viveiro; Inclusão socioprodutiva; Suape Incentiva; Plano de ação para ZPEC; Laboratório de Ecotecnologias; Atividades de Meliponiculturas; Agroloja; Manutenção da arborização de vias e calçadas; Pacto Global – ONU; Reflorestamento.	11 e 15	Indireta

6 CONCLUSÕES

Foi possível constatar que os portos públicos pesquisados apresentam iniciativas relevantes relacionadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável. No entanto, apenas o Porto de Santos, Portos de Paranaguá e Antonina evidenciaram de forma direta as ações de sustentabilidade em relação aos ODS. Os demais portos possuem diversas iniciativas de sustentabilidade, mas não relacionam as iniciativas aos ODS. Também foi observado que dos 15 portos do estudo de destaque no IDA, somente seis deles divulgaram seus relatórios de sustentabilidade em 2021.

É importante destacar que a publicação desses relatórios é fundamental, uma vez que fornecem informações transparentes e detalhadas sobre as práticas de sustentabilidade adotadas pelos portos. Essas informações podem contribuir para a construção de confiança e credibilidade junto aos stakeholders, melhorando a reputação e o relacionamento com a comunidade. Além disso, a publicação de relatórios possibilita a comparação do desempenho entre os portos, incentivando a busca pela melhoria contínua e a adoção de boas práticas em outros temas de sustentabilidade não explorados pelo IDA.

Dessa forma, a utilização do IDA em conjunto com outros indicadores presentes nos relatórios de sustentabilidade é uma prática recomendada para avaliar o desempenho dos portos na temática ESG. A combinação de ambos fornece uma visão mais completa e aprofundada sobre o desempenho dos portos em relação aos aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança.

7 NOTAS METODOLÓGICAS

A metodologia empregada consistiu em revisão bibliográfica e análise de conteúdo. A pesquisa dos relatórios foi realizada no período de 02/03/2023 a 01/05/2023.



8 CONVÊNIO



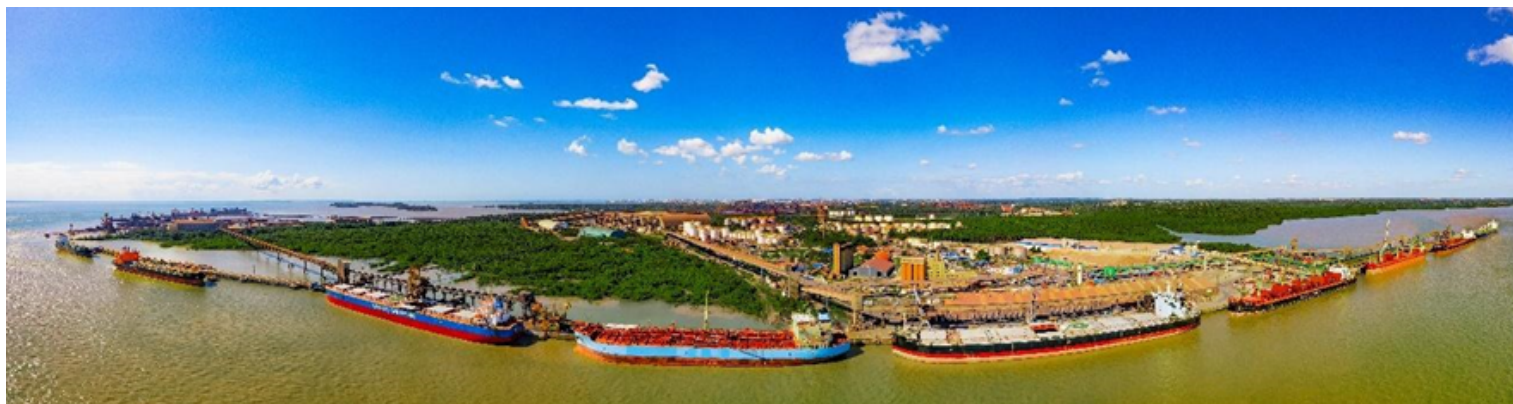
O presente relatório do Observatório Portuário é fruto de um Convênio de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI), celebrado com a Empresa Maranhense de Administração Portuária, administradora do Porto do Itaqui. Cabe registrar informações institucionais sobre o Porto do Itaqui.

Estrategicamente localizado próximo aos principais mercados mundiais, o porto público do Maranhão possui infraestrutura para movimentar granéis sólidos vegetais e minerais, líquidos, cargas gerais e contêineres. Em 2021 foram movimentadas mais de 31 milhões de toneladas de cargas, ano em que 24 marcas históricas foram superadas, com destaque para soja, combustíveis e fertilizantes.

Principal exportador de grãos na região Centro-Norte, o Itaqui é o único porto público do Brasil com quatro certificações ISO: 9001 (Qualidade), 14001 (Meio Ambiente), 27001 (Segurança da Informação) e 45001 (Segurança e Saúde Ocupacional).

Conectado ao restante do país por modernas ferrovias e rodovias, o Itaqui destaca-se como o principal porto do Corredor Centro-Norte do país, um trabalho reconhecido com nota máxima no IGAP - Índice da Gestão das Autoridades Portuárias, categoria do Prêmio Portos + Brasil 2022, do Ministério de Infraestrutura.

Porto do Itaqui, patrimônio do Maranhão e do Brasil



REFERÊNCIAS

- ABRANTES, P. C., BARRELLA, W. Análise do IDA – Índice de Desempenho Ambiental como ferramenta para aprimoramento da Gestão Ambiental portuária no Brasil, **Unisanta BioScience**, Santos, v. 8, n. 3, p. 282-298, 2019.
- ANTAQ. **Estrutura e indicadores**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/antag/pt-br/assuntos/meio-ambiente/indice-de-desempenho-ambiental-ida-1/estrutura-e-indicadores>. Acesso em: 07 maio 2023.
- BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento sustentável**: das origens à Agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020.
- CERCEAU, J. *et al.* Implementing industrial ecology in port cities: international overview of case studies and cross-case analysis. **Journal of Cleaner Production**, v. 74, p. 1–16, Jul. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.03.050>
- CUTRIM, S. **Guia de melhores práticas de sustentabilidade portuária**: a estratégia ESG. São Luís: EDUFMA, 2023.
- IMO. **IMO and sustainable development**: how international shipping and the maritime community contribute to sustainable development. London: IMO, 2017. Disponível em: <https://wwwcdn.imo.org/localresources/en/MediaCentre/HotTopics/Documents/IMO%20SDG%20Brochure.pdf>. Acesso em: 07 maio 2023.
- KHALED, R.; ALI, H.; MOHAMED, E. The Sustainable Development Goals and corporate sustainability performance: Mapping, extent and determinants. **Journal of Cleaner Production**, v. 311, 127599, Aug. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.127599>

ONU. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 07 maio 2023.

PORTO DE IMBITUBA. **Relatório de sustentabilidade**. Imbituba, 2021. Disponível em: <https://portodeimbituba.com.br/relatorios-de-sustentabilidade>. Acesso em: 07 maio 2023.

PORTO DE SANTOS. **Relatório anual**. Santos, 2021. Disponível em: <https://www.portodesantos.com.br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/>. Acesso em: 07 maio 2023.

PORTO DE SUAPE. **Relatório de Sustentabilidade nos moldes do GRI**. Ipojuca, 2021. Disponível em: <https://www.suape.pe.gov.br/pt/transparencia/governanca-corporativa/relatorio-de-sustentabilidade>. Acesso em: 07 maio 2023.

PORTO DO ITAQUI. **Relatório de sustentabilidade**. São Luís, 2021. Disponível em: <https://www.portodoitaqui.com/transparencia/relatorio-de-sustentabilidade>. Acesso em: 07 maio 2023.

PORTOS DO PARANÁ. **Relatório de 2021: sustentabilidade**. Paranaguá, 2021. Disponível em: https://www.portosdoparana.pr.gov.br/sites/portos/arquivos_restritos/files/documento/2023-02/APPA_RS2021_PI_PT_V2_AR.pdf. Acesso em: 07 maio 2023.

SDG COMPASS. **The guide for business action on the SDGs**. [Amsterdã: GRI], 2015.

WANG, X. *et al.* **How can the maritime industry meet Sustainable Development Goals?** An analysis of sustainability reports from the social entrepreneurship perspective. *Transportation Research Part D: transport and environment*, v. 78,102173, Jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.trd.2019.11.002>

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



TWITTER

@obs_portuario



INSTAGRAM

@observatorioportuario